

ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM GEOGRAFIA: A CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO EM ESPAÇOS NÃO FORMAIS

VALDILÉA FABRÍCIO GOMES
MARLISON DOS ANJOS CARVALHO

UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA

Val_fabricio@hotmail.com

Marlisoncarvalho879@gmail.com

Resumo: A presente pesquisa é resultado das oficinas temáticas realizadas no Componente Curricular Estágio Supervisionado em Geografia na Universidade do Estado da Bahia- DCHV, no período de 2017.1, com o objetivo de refletir sobre a construção de conhecimento em espaços não formais. Os espaços não formais, são aqueles que não possuem uma proposta metodológica e didática sistematizada por meio das leis e decretos que regem a educação formal. Por sua vez, a educação não formal é aquela que se aprende no mundo da vida, via processos de compartilhamento de experiência e tem a função de socializar o indivíduo a desenvolver hábitos, comportamentos e reflexões, de acordo com os valores e crenças de grupos que dela participam. A metodologia usada na pesquisa foi um levantamento bibliográfico de autores que discutem a educação não formal, divisão temática das oficinas e uma pesquisa de campo para investigar os fenômenos urbanos materializados no centro da cidade de Santo Antônio de Jesus-Ba. Constatou experiências que a educação informal é um importante recurso para construção de conhecimentos entre os sujeitos envolvidos.

Palavras-chave: Educação formal, Espaço não formal, Estágio.

Introdução

A presente pesquisa se destina a apresentar as experiências na forma de aprendizado adquirido durante as oficinas em Espaços Não-Formais, cujo tema é a questão urbana de Santo Antônio de Jesus-Ba, realizada no componente de Estágio Supervisionado em Geografia, no semestre de 2017.1 da Universidade do Estado da Bahia (UNEB)- Campus V. O objetivo da oficina foi promover a construção de conhecimentos em espaços alternativos, isto é, aqueles espaços que, muitas vezes, não são considerados propícios para se construir conhecimentos por não possuir uma proposta didática e metodológica sistematizada, em que a intencionalidade dos conhecimentos é previamente definida durante o planejamento curricular.

Não se trata de tecer questionamentos acerca dos espaços formais como locais produtores convencionais do conhecimento, nem tampouco, levantar dúvidas sobre a importância do conhecimento produzido nesses espaços. Contudo, trata-se de resgatar os espaços não-formais como locais que, se bem utilizados, podem contribuir de forma positiva para a construção de conhecimentos entre os sujeitos envolvidos por meios das interações sócio espaciais.

O público destinado da oficina foram os estudantes da UNEB e a comunidade local. Os encontros aconteceram em vários locais, com quatro horas de duração para cada encontro. O primeiro foi na residência Estudantil, cujo tema foi o processo da industrialização brasileira. O segundo aconteceu na sala do NTE da UNEB, que discutiu a urbanização do Brasil e fizemos o recorte espacial para a cidade de Santo Antônio. O terceiro aconteceu no centro da cidade referida, em que os alunos coletaram informações por meio da observação de campo. O quarto e o quinto aconteceram no NTE da UNEB e nestes foi apresentado o resultado da coleta de campo, sobre a realidade urbana da cidade pesquisada.

O presente trabalho foi dividido em quatro partes, sendo que cada parte corresponde às atividades que foram realizadas nos encontros durante o período que as oficinas ocorreram. A metodologia usada na construção da pesquisa foi um levantamento bibliográfico de autores que tratam da importância dos espaços não formais para a construção de conhecimentos. A divisão semanal das oficinas se deu por temáticas previamente definidas e resultou em um roteiro de Campo, em que foi possível analisar a paisagem urbana de Santo Antônio.

O artigo está estruturado da seguinte forma, no primeiro momento apresenta-se uma breve reflexão sobre a importância da construção do aprendizado em espaços não formais, em seguida reflete sobre o processo de industrialização brasileira. Depois discute a questão da urbanização do país, e seu recorte para urbanização de Santo Antônio, buscando entender os principais fatores que a impulsionou e identificar as principais consequências desse processo. E por fim, o artigo traz o resultado da coleta de dados realizado no centro da cidade sobre alguns fenômenos urbanos e algumas considerações acerca da pesquisa.

Ultrapassando os limites do conhecimento produzido nos espaços formais

A concepção de construção de conhecimento foi por muito tempo restrito a educação escolar formal. A educação não formal, dessa forma, não era tida como um dispositivo que auxilia na formação dos sujeitos. Como um novo campo de investigação e produção científica, a educação não formal, ou não escolar, é uma modalidade de ensino, que assim como a educação escolar, em uma perspectiva crítica, pode favorecer para a formação de seres humanos, bem como contribuir para a transformação da sociedade (OLIVEIRA JUNIOR e SCHERER, p.6. 2010).

A educação formal, “depende de uma diretriz educacional centralizada como o currículo, com estruturas hierárquicas e burocráticas, determinadas em nível nacional, com órgãos fiscalizadores do ministério da educação, em que o responsável pelo processo é o professor” (GADOTTI, 2005,P.2). A educação não formal, por outro lado, não possui toda essa sistematização didática, com definição de conteúdos previamente estabelecidos. Acontece que o processo de aprendizado não formal se dá por meio da troca de experiências entre os sujeitos envolvidos no processo educativo. Através da definição dos conteúdos escolares é possível compreender que o espaço não escolar é o ambiente de educação que não é uma Escola ou Universidade, entretanto, o conceito de espaço não escolar é mais complexo. Segundo, Jacobucci (2008), os espaços formais de educação referem-se a instituições cuja função básica não é a educação formal e com lugares não institucionalizados. As instituições de ensino não formal são os espaços culturais, organizações não governamentais (ONG), associações de bairros, organizações de movimentos sociais, e outros.

Para melhor compreender o conceito de educação não formal, Gadotti (2005, p.2), traz que, “a educação não formal é mais difusa, menos hierárquica e menos burocrática, [...] pode ter duração variável, e pode, ou não, conceder certificado de aprendizagem.” Dessa forma, apesar de não possuir todas essas medidas normatizadoras, a educação não escolar não

perde sua importância enquanto ferramenta que contribui na construção do aprendizado, o que existe é uma relação de complementariedade de uma com a outra. A educação não formal é aquela que se aprende no mundo da vida, via processos de compartilhamento de experiências, principalmente em espaços e ações coletiva cotidianas, afirma Gonh (2006). Isso quer dizer que não existe uma hierarquia na construção desse conhecimento, pois todos os sujeitos aprendem uns com os outros, por meio das relações de trocas de experiências. Por isso, o modelo de educação informal tem a função de socializar o indivíduo, desenvolver hábitos, atitudes, comportamentos, formas de pensar de acordo com os valores e crenças de grupos que dela participam.

Podemos afirmar, segundo as ideias de Gonh (2006), que o método na educação não formal nasce da problematização da vida cotidiana, os conteúdos são gerados a partir dos temas que se colocam como necessidade, desafios do grupo, ou seja, os caminhos metodológicos são construídos ou reconstruídos de acordo com os acontecimentos, considerando o ser humano como um todo. Ela se diferencia de outras propostas educacionais, como por exemplo, a educação social que objetiva, na maioria das vezes, inserir os indivíduos no mercado de trabalho. O tópico a seguir apresenta reflexões sobre o primeiro tema trabalhado na oficina, abordamos a relação da indústria com o crescimento das cidades brasileiras. Visando identificar como essa influenciou na expansão das cidades.

As cidades estão crescendo: o que a indústria tem a ver com isso?

No primeiro encontro da Oficina realizado no dia 16 /05 na residência dos estudantes da ilha de Itaparica, situada no bairro do Centro da Cidade de Santo Antônio de Jesus-Ba, tivemos o enfoque no processo de industrialização brasileira, a fim de entender como esse processo, mesmo tendo acontecido de forma tardia, contribuiu para a urbanização do Brasil. As atividades tiveram início a partir de uma roda de conversa, com dinâmicas relacionada ao tema, com o intuito de resgatar os conhecimentos prévios dos alunos, e socializá-los com os demais integrantes. A dinâmica consistiu na distribuição de bombons com frases e perguntas acerca do processo de urbanização brasileira. Foi possível, dessa forma, garantir a presença e a participação de todos os integrantes nas discussões e, a partir daí, iniciou-se a troca de experiências.

Reflexões importantes no tocante aos fatores que impulsionaram a dinâmica do processo de industrialização brasileira e as consequências do mesmo para a grande maioria da população foram trazidas nesse momento. Foi possível compreender que os extratos sociais

que compõe as classes populares, geralmente ocupam áreas irregulares e carentes de infraestrutura e equipamentos urbanos, se tornando os principais sujeitos a sofrerem os impactos dessa industrialização que ocorreu de forma heterogênea nas diversas cidades brasileiras, contribuindo para o aumento da segregação sócio espacial nas cidades.

Concluimos o processo de industrialização brasileira se deu de forma concentrada em algumas regiões, pois nem todas as regiões especialmente o Norte e Nordeste, tiveram incentivos financeiros para se industrializarem. Contudo, foi possível desmistificar que o baixo desenvolvimento do Norte e do Nordeste não é resultado dos fatores físicos e climáticos como se pensava, mas sim por causa da escassez de investimentos. Somente as regiões Sul e Sudeste receberam tais incentivos e conseqüentemente se tornaram as duas regiões mais desenvolvidas.

Desse modo, para melhor compreender os efeitos da industrialização brasileira na cidade de Santo Antônio de Jesus, se fez necessário investigar como se deu o crescimento dessa cidade. Quais foram os fatores que contribuíram nesse crescimento, e quais foram às conseqüências desse crescimento urbano para a população santo-antoniense. No próximo tópico serão levantadas algumas reflexões investigativas acerca da maneira que ocorreu a expansão da cidade de Santo Antônio.

A problemática urbana de Santo Antônio de Jesus-Ba

No segundo encontro, aconteceu no espaço do NTE da Universidade do Estado da Bahia a onde se discutiu a questão Urbana de Santo Antônio de Jesus-Ba. Visando identificar quais foram os fatores que influenciaram a expansão urbana da cidade de Santo Antônio de Jesus, a oficina iniciou-se com uma retomada sobre o tema anterior, fazendo a ligação entre o processo de industrialização e a urbanização do país. Durante a oficina formamos uma roda de conversa sobre o tema, chamando a atenção para alguns pontos importantes que contribuíram para o crescimento da cidade de Santo Antônio.

Com o uso de imagens da cidade de Santo Antônio em diferentes contextos históricos, foi possível observar a evolução da paisagem urbana, isso permitiu abrir a discussão sobre a problemática proposta neste encontro, que era justamente fazer com que os integrantes percebessem e associassem o processo de industrialização ao crescimento urbano. Durante toda a oficina contamos com a participação dos discentes que contribuíram nas reflexões acerca das causas e das conseqüências do processo de urbanização nas grandes cidades, correlacionando-o ao espaço urbano de Santo Antônio de Jesus. Muitas

transformações ocorridas nessa cidade em decorrência da sua expansão urbana foram trazidas pelos alunos, atrelando suas realidades vivências na cidade de origem, ao inchaço urbano que Santo Antônio de Jesus vem presenciando, uma vez que, uma parcela muito grande de pessoas que moram nas cidades circunvizinhas, migra diariamente atrás de serviços e emprego em Santo Antônio de Jesus.

Dessa forma, foi possível perceber que a cidade referida concentra uma grande quantidade de serviços e comércios. Toda essa variedade de serviços que a cidade possui, contribuiu diretamente para dinamizar a economia de toda região do Recôncavo Baiano. No entanto, o fato da cidade polarizar as atividades de serviços e comércio, faz com que haja uma dependência dos municípios a seu redor, tornando suas economias dependentes das questões políticas e econômicas de Santo Antônio de Jesus. A seguir, será apresentado o resultado da ida a campo, a onde foi possível fazermos observações e coletar informações sobre a realidade urbana da cidade pesquisada.

Pesquisa *in locus*: investigando o centro da cidade de Santo Antônio de Jesus-Ba

A atividade de elaboração do roteiro de campo proposta na oficina de Urbanização de Santo Antônio de Jesus-Ba, teve como objetivo de despertar nos estudantes envolvidos o olhar crítico sobre a realidade urbana da cidade de Santo Antônio, com a ida até o centro da cidade visando observar como os fenômenos urbanos se manifestam. Sendo que o roteiro de campo indicou previamente os locais a serem observados pelo grupo de 10 alunos. A partir daí o roteiro foi elaborado sob a justificativa de que os locais previamente definidos seriam aqueles que fossem possíveis observar questões relacionadas à problemática da urbe.

Os locais definidos foram: o centro da cidade, por ser o local que concentra as atividades e os serviços de caráter urbano. A Praça Padre Mateus, por ser a principal praça da cidade, a onde foi possível observar o uso do espaço público pelos moradores da cidade. E a feira-livre, devido a sua importância econômica para a cidade. Partiu-se do pressuposto que a atividade de campo é mais um importante recurso pedagógico para o ensino de Geografia, de modo que possibilita aos estudantes aprimorar a capacidade de observação dos fenômenos presentes na paisagem urbana local, para poder compreender melhor a dinâmica urbana de Santo Antônio de Jesus. A ida ao campo acaba se transformando também em um momento oportuno para construção do aprendizado, uma vez que possibilita os alunos verem na prática um pouco da teoria discutida durante os encontros semanais na oficina.

A observação acaba sendo um recurso muito importante para o geógrafo, pois a partir dela é possível fazer uma leitura crítica do fenômeno observado. De todo modo, sabemos que não compete ao professor de Geografia somente a prática de lecionar, pois entendermos ser importante para a sua formação profissional desenvolver o espírito investigativo da pesquisa. Nesse sentido, a atividade de campo se torna um momento de aprimorar a visão do professor pesquisador/investigador.

Entre os pontos definidos como estratégicos para observação, foi o centro da cidade, a onde foi possível observar o uso e apropriação do espaço público, mas precisamente a Praça Padre Mateus. Nela, foi possível perceber a maneira como os sujeitos se apropriam do espaço público. A feira-livre, cuja dinâmica na variedade de produtos de origem primária auxilia no desenvolvimento da economia local e de toda Região do Recôncavo Baiano. Os vendedores ambulantes, que acaba contribuindo para o aumento das atividades e serviços informais na cidade. E a concentração de que lojas e equipamentos urbanos que possibilita a variação de serviços e comércio em Santo Antônio, que por sua vez, contribuiu para a rápida urbanização da cidade. A seguir apresentaremos algumas imagens que foram registradas durante o campo pelos alunos. Tratou-se de analisar a questão urbana e industrial por meio da leitura das imagens em que foi possível perceber os fenômenos urbanos presentes na realidade da cidade.

Figura1- Comércio e serviços



Fonte: Trabalho de Campo, 2017.

Na imagem acima, nota-se a variação de serviços e comércios presentes no centro urbano de Santo Antônio de Jesus. Entre os vários fatores que contribuiu para a acelerada expansão do tecido urbano da cidade, a variedade na oferta de serviços e comércios acaba

ganhando destaque. Nesse sentido, a Santo Antônio de Jesus concentrada uma enorme variedade de lojas e serviços, seja serviços de saúde, educação, empreendimento, etc.

Santo Antônio de Jesus, no entanto, passa por inúmeros problemas relacionados a crescimento desordenado. No seu centro urbano é possível perceber uma macrocefalia de comércio e serviços, pois, ao concentrar a maior parte de comércio e serviços do recôncavo, faz com que o crescimento e desenvolvimento das cidades vizinhas, mantenham relação de dependência comercial com a cidade. Visto que, a cidade de Santo Antônio acaba atraindo um número muito grande pessoas que se deslocam diariamente e periodicamente em busca da facilidade da oferta de serviços que a cidade oferece.

Contudo, nota-se que existe um inchaço urbano no centro da cidade que ocorre em função da instalação de todo os serviços no mesmo. O inchaço das áreas centrais é um indicativo que o planejamento urbano de Santo Antônio não deu conta de comportar todas as necessidades da cidade. Muitas áreas localizadas em pontos estratégicos da cidade, que deveriam cumprir sua função social, ou seja, não poderia ficar sem nenhum uso. Os donos dessas áreas, busca sua valorização através dos serviços e equipamentos urbanos que se encontram próximos a esses lugares. Isso gera uma super valorização dessas áreas pelo mercado imobiliário. E para burlar as leis previstas no Estatuto da Cidade, sendo este considerado um conjunto de diretrizes que garante a institucionalidade da regulação e do planejamento do solo urbano, esses proprietários tornam essas áreas espaços para estacionamento de carros, dessa forma garante que essas áreas tenham uma “suposta função”.

Na lógica da cidade mercadoria o lucro está acima de tudo, a produção do espaço se dá para atender aos interesses do mercado, em detrimento do interesse da maioria da população, isso acaba sendo uma forma que o mercado especulativo encontrou para continuar aumentando os lucros na cidade. No tocante ao uso e a apropriação do espaço público, foi possível perceber que na cidade de Santo Antônio de Jesus existe uma enorme carência de espaços públicos para oferta de lazer para população. Das poucas áreas destinadas ao lazer, a praça pública que deveriam ser consumidas exclusivamente pelas pessoas, acaba sendo apropriada como meio de estacionamento para os automóveis. Dessa forma, o uso do espaço público acaba sendo disputado entre a população e os automóveis. Se há o aumento do crescimento e da expansão da cidade sem o devido aumento das áreas públicas para as atividades de lazer da população, pode-se afirmar entre outras coisas, que a cidade não é vista como uma cidade cidadã, aquela

que oferece os recursos necessários para bem estar da população, mas sim, como uma cidade mercadoria, quando se encontra voltada para atender aos interesses de mercado.

Figura2- Feira Livre



Fonte: Trabalho de Campo, 2017.

A partir da imagem acima, percebe-se a importância da feira-livre para o desenvolvimento da cidade, visto a variedade de produtos agropecuários que são comercializados na mesma. Esses produtos possuem origem diversa, pois um grande número de cidades vizinhas a Santo Antônio traz seus produtos para serem comercializados na feira. Dessa forma, a feira-livre também acaba sendo responsável diretamente pelo deslocamento de mercadorias e pessoas das cidades próximas para Santo Antônio. Assim, acaba se criando uma forte rede de ligação comercial entre Santo Antônio e as cidades do recôncavo, influenciadas pelas atividades comerciais.

Considerações finais

As atividades propostas, embora tenha certa espontaneidade na aquisição de conceitos e contribuição para conscientização, mostrou-se que, com atividades bem planejadas e direcionadas, mesmo não tendo um caráter escolar de educação, contribui para a formação humana dos educandos e seu aprendizado. Após as oficinas foi possível retirar algumas experiências importantes na formação inicial decente. Tratou-se de experiências de planejamento e estratégias para execução das atividades programadas. Foi possível fazer algumas indagações relacionadas a formação inicial do profissional da Geografia, mesmo, que por sua vez, se tratando do estágio não-formal. Entretanto, muitos dos estudantes em formação inicial, acreditam não estarem preparados para exercer a profissão docente, devido

aos desafios que se encontram nessa profissão. O estágio não formal, dessa forma, possibilita experiências e aprendizados importantes para o fazer docente inicial.

Com o objetivo que mostrar aos estudantes que a construção do conhecimento acontecem nos mais variados espaços e de diferentes formas, foi possível perceber que em todo local que existe as interações sociais, existe a troca de experiências entre as pessoas, é justamente nessa troca de experiências que o aprendizado se aflora. As atividades desenvolvidos nos espaços não-formais trouxe para os estudantes a possibilidade de construir conhecimento em espaços alternativos, aqueles que não estão estruturados dentro uma norma sistematizadora por meio de métodos práticos e didáticos rigidamente estabelecidos. Foi possível a troca e a construção de conhecimentos a partir de relatos e experiências de todos os sujeitos envolvidos no processo. Os alunos puderam perceber também que todos eles são construtores de conhecimento.

Referências Bibliográficas

GADOTTI, M. A Questão da Educação Formal/Não-Formal. INSTITUT INTERNATIONAL DES DROITS DE L'ENFANT (IDE). Droit à l'éducation: solution à tous les problèmes ou problèmes sans solution? Sion (Suisse), 2005.

GOHN, Maria da Glória. Educação não-formal, participação da sociedade civil e estruturas colegiadas nas escolas. **Ensaio: aval. pol. públ. Educ.**, Rio de Janeiro, V. 14, n. 50, p.27-38, jan/mar. 2006.

OLIVEIRA JUNIOR e SCHERER. Educação não-formal: uma experiência de estágio. **V Encontro de Produção Científica e Tecnológica**, 2010.